

**U**ma grande frente pró-competitividade do leite". Esta frase resume as palavras da presidente da CNA-Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, senadora Kátia Abreu, quando propôs às indústrias de laticínios a formação de uma força organizada em favor do aumento da competitividade da produção de leite e derivados no Brasil. Esse fato ocorreu no dia 10 de maio deste ano, em uma reunião para o lançamento do programa Leite Legal, que será desenvolvido pelo Senar em parceria com o Sebrae, e tem o objetivo de levar cursos de boas práticas agropecuárias aos trabalhadores de 81 mil produtores de leite.

A senadora mostrou que, enquanto a produção de leite aumentou 4,6% ao ano, entre 2008 e 2012, o consumo cresceu 5,4% no mesmo período, segundo dados do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. "Se o consumo de leite continuar a crescer nesse ritmo, será preciso aumentar as importações, com prejuízos ao produtor brasileiro". Estima-se que, este ano, a importação de leite chegará a 1,175 bilhão de litros.

O Plano Agrícola e Pecuário 2013/2014 contemplará algumas medidas que poderão favorecer a melhoria do desempenho da pecuária de leite, com ganhos na quantidade produzida e na produtividade por animal e por área. O crescimento da produção e da competitividade do setor deverá acompanhar, pelo menos, o mesmo ritmo de expansão do consumo de lácteos. Estima-se que 70,5% do total das propriedades que comercializam leite no País produzem menos de 50 litros por dia, representando apenas 24,4% da produção nacional.

O Brasil é o quarto maior produtor de leite de vaca do mundo, com volume estimado em 33,7 bilhões de litros em 2012, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, Índia e China. A FAO-Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação estimou que o volume mundial de leite, em 2011, foi de 727 milhões de t, sendo 607 milhões de t de leite de vaca; 93 milhões de t, de búfala; 16 milhões de t, de cabra; 9 milhões de t, de ovelha, e 2 milhões de t de leite de camelo.

O ranking dos países produtores de leite, considerando todas as espécies, confere à Índia o status de maior produtor mundial, com 62,3 milhões de t de leite de búfala, 52,5 milhões de t de leite de vaca e 4,6 milhões de t de leite de cabra (figura 1). Os Estados Unidos, que ocupam a segunda posição, com 89 milhões de t, contabilizam exclusivamente leite de vaca. A China, que se tornou o terceiro maior produtor mundial, com 41,8 milhões

Leite em  
**NUMEROS**



ROSÂNGELA ZOCCAL

## O LEITE NO BRASIL E NO MUNDO

A expectativa da CNA é tirar o Brasil da condição de importador de lácteos. Para isso, o País precisa aumentar o volume produzido em 70% e chegar em 2023 com 57,6 bilhões de litros de leite

de t, produz leite de vaca (36,9 milhões de t), búfala (3,1 milhões de t), ovelha (1,5 milhão de t), cabra (0,3 milhão de t) e de camelo (0,1 milhão de t). O Paquistão soma 36,6 milhões de t, porém, do total de leite produzido no País, 63% são de búfala, 35% são de vaca, e ainda conta com produção de leite de ovelha e de cabra.

Para que o Brasil alcance a China, em volume de produção, e passe para o terceiro lugar no ranking mundial, capaz de suprir a demanda interna e se tornar um exportador de lácteos, com forte participação no merca-

palmente pelo aumento do preço dos insumos utilizados na atividade, refletindo no aumento do custo de produção.

Os preços mundiais, principalmente do leite em pó, estão em crescimento desde o verão de 2012, e o recente anúncio de seca na Nova Zelândia está mantendo os preços elevados. A demanda internacional permanece acentuada, em particular, na Ásia. Os estoques de produtos lácteos, principalmente na Nova Zelândia, União Europeia e nos Estados Unidos estão pequenos e não conseguem compensar o déficit, permitindo prever um aumento dos preços mundiais nos próximos meses. Os preços elevados incentivam o aumento da produção de leite nos principais países exportadores, como foi observado nos primeiros meses de 2013.

Os principais países produtores de leite e que participam do mercado mundial apresentaram crescimento da produção, durante o ano de 2012. Entre eles, é possível destacar os Estados Unidos (1,8%), Austrália (2,3%), União Europeia (0,6%), Argentina (0,8%) e Nova Zelândia (8,1%), segundo dados do CNIEL/USDA, Dairy Australia, Alimentos Argentinos e ZMB. Entre os grandes importadores de produtos lácteos, em 2011, estão a China, Argélia, Arábia Saudita, Nigéria, Singapura, os Emirados Árabes, Sri Lanka, Omã, Indonésia e Venezuela. O Brasil ocupou a 16ª posição como maior importador de produtos lácteos.

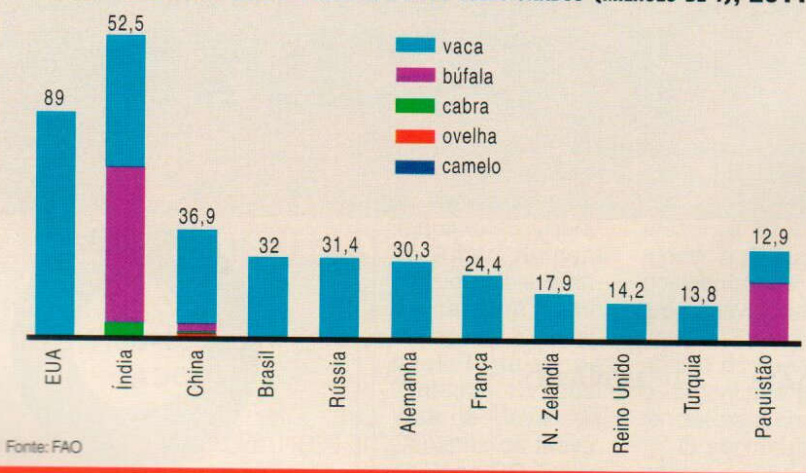
A forte demanda mundial por lácteos provoca uma tendência de aumento no volume de leite produzido, principalmente nos países exportadores. Esse fato conduz a uma busca constante por maior competitividade e com reflexos principalmente na redução do custo de produção do leite, seja aumentando a produção por animal ou por área, maior eficiência da mão de obra, ou ainda com alimentos alternativos.

A expectativa da CNA com a consolidação dos programas de apoio ao crédito e de capacitação profissional do setor é tirar o

Brasil definitivamente da condição de importador de lácteos. A senadora disse que, em 10 anos, o País poderá aumentar o volume produzido em 70% e chegar a 2023 com 57,6 bilhões de litros de leite. A meta é de que até 2017 os parâmetros de qualidade do leite exigidos pela Instrução Normativa 62 sejam atendidos, tornando assim o Brasil um país competitivo no leite. ■

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, de Juiz de Fora-MG; e-mail: rosangela.zoccal@embrapa.br.

**FIGURA 1**  
PRODUÇÃO MUNDIAL DE LEITE EM ALGUNS PAÍSES SELECIONADOS (MILHÕES DE T), 2011



do internacional, é preciso superar alguns desafios, entre eles, a redução do custo de produção, para que fique no mesmo patamar da Nova Zelândia, Argentina e do Uruguai, que atualmente está entre US\$ 0,30 e 0,40, por litro de leite produzido.

A atual conjuntura mundial do leite para os primeiros meses de 2013 foi abordada pelo Centro Nacional Interprofissional de L'économie Laitière, ao relatar que a rentabilidade do produtor de leite baixou sensivelmente em todo o mundo, quando comparada ao início do ano de 2012, ocasionada princi-



O leite da América Latina para o mundo?

# BALDE BRANCO

**ENTREVISTA**  
A qualidade do leite, pelo ministro da Agricultura  
**ANTONIO ANDRADE**

Uma discussão dos limites e avanços da CCS

Silagem: como tirar proveito do processamento

Capacitação em busca do melhor leite

# MERCADO

Os leilões apontam preços em alta, confirmando recuperação na comercialização de fêmeas leiteiras e maior liquidez para categorias em produção